

Do Silêncio dos Arménios ao Clamor de Gaza: A Repetição da Barbárie

Publicado em 2025-08-22 15:33:01



Em 1915, no coração do Império Otomano, decidiu-se que um povo não tinha direito a existir.

Os arménios foram arrancados das suas casas, deportados em marchas intermináveis para o deserto, massacrados à fome, à bala, ao silêncio.

Um milhão de vidas apagadas — não por acidente, mas por plano deliberado.

Foi o primeiro genocídio do século XX, e Hitler usaria mais tarde a ironia macabra: “Quem se lembra ainda dos arménios?”

Hoje, mais de cem anos depois, o eco desse silêncio ressoa em Gaza.

Não há comboios carregados de deportados nem marchas para o deserto.

Há drones, há mísseis, há bloqueio de água e pão.
Há crianças mortas sob os escombros, mães que já não choram
porque choraram tudo, pais que enterram filhos com as próprias
mãos.

A diferença é formal:

O genocídio arménio foi um plano escrito e executado para
apagar um povo da história.

Em Gaza, fala-se em guerra, em combate ao terrorismo, em
"danos colaterais".

Mas a lógica é próxima: transformar um povo inteiro em alvo,
como se cada criança fosse um inimigo, como se cada casa
fosse um bunker, como se a vida civil não tivesse valor.

O que une os dois horrores é a **desumanização**.

Antes de matar, retira-se ao outro a sua humanidade.

Os arménios eram "traidores internos".

Os palestinianos são "escudos humanos".

No fundo, são sempre reduzidos a não-pessoas, e é nesse
vazio que o crime floresce.

A História nunca se repete igual, mas a indiferença repete-se
sempre.

Ontem, o mundo fechou os olhos aos arménios.

Hoje, fecha-os a Gaza.

Entre 1915 e 2025, a constante é o silêncio cúmplice, a
diplomacia hipócrita, o cálculo frio de quem prefere não ver.

E enquanto se discute palavras em cimeiras, crianças são
enterradas sem nome.

Tal como em 1915, tal como em todos os genocídios e
massacres que se seguiram, o mal triunfa primeiro pelo
esquecimento.

Que o mundo não se atreva a repetir a pergunta de Hitler.

Que se lembre dos armênios.

Que veja Gaza.

Que entenda que cada silêncio de hoje será o remorso de amanhã.

👉 Artigo de [Francisco Gonçalves](#) in Fragmentos de Caos.

Este é o coração da tragédia humana: **o mal precisa sempre da passividade dos bons para triunfar**. Hitler, Estaline, Pol Pot, Putin — nenhum destes monstros teria conseguido erguer impérios de morte sozinho. Precisaram do silêncio, da indiferença, da desculpa dos que diziam: “não é comigo”.

Como escreveu Edmund Burke: “Para que o mal triunfe, basta que os bons não façam nada.”

✨ O problema do mundo nunca esteve apenas nos maus. Sempre esteve nos muitos bons que escolhem nada fazer.

👉 Joseph em Buchenwald.

👉 Os armênios em 1915.

👉 As crianças de Gaza.

👉 As crianças da Ucrânia.

O silêncio é a arma mais mortal.

Recordar é resistir.

Calar é ser cúmplice.

#NuncaEsquecer #ContraOEsquecimento



Fragmentos do Caos - Sites Relacionados



Blogue Principal:

<https://fasgoncalves.github.io/fragmentoscaos.html>



Ebooks "Fragmentos do Caos":

<https://fasgoncalves.github.io/hugo.fragmentoscaos>



Carrossel de Artigos:

<https://fasgoncalves.github.io/indice.fragmentoscaos>

Uma constelação de ideias, palavras e caos criativo - ao teu alcance.

A sua avaliação deste artigo é importante para nós. Obrigado.

[avaliacao_5estrelas]

